

AGRADECIMENTOS

Neste trabalho contei com a ajuda preciosa de pessoas maravilhosas. Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram comigo neste árduo labor. Várias pessoas colaboraram, mesmo sem saber, com uma palavra amiga, uma observação, uma crítica... Tudo soma.

Agradeço à Congregação das Irmãs Dominicanas Imeldinas, comunidade religiosa, que aprendi a amar e a admirar, desde sempre, pelo apoio em todos os níveis. À professora orientadora Carmem Lúcia Teixeira pela orientação segura e confiança em mim depositada.

Agradeço a Ir. Maria da Glória, priora provincial, dando-me a oportunidade de preparar mais profundamente, participando do Curso de Pós graduação Lato Sensu em Juventude no Mundo Contemporâneo, tornando-me Especialista em Juventude.

De modo particular, agradeço a presença das juventudes na minha vida, que ao contemplar seus rostos, provocou-me compromisso e atitude profética no cuidado e na defesa de suas vidas.

E por fim, agradeço, sobretudo, a Deus, Senhor da Vida e razão primeira de minha existência.

“A beleza existe em todo lugar.

Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade;

depende de nossa consciência, do nosso

trabalho e do nosso cuidado.

A beleza existe porque o SER humano é capaz de sonhar”.

Moacir Gadoti

I - RESUMO

O objetivo desta monografia é aprofundar o protagonismo juvenil presente na missão dominicana imeldina, assumindo frentes de cuidados junto à juventude e resgatando o papel que a juventude ocupa nos espaços abertos para a participação e produção de projetos.

Este trabalho de pesquisa se dará através dos documentos da Congregação, de alguns autores sobre a compreensão do “conceito de juventude” e do Magistério da Igreja na América Latina e Brasil; buscando evidenciar a experiência que Giocondo concretizou no trabalho com os adolescentes e jovens e, como esta experiência busca ser uma forma de provocar as ações concretas no protagonismo juvenil, que as Dominicanas Imeldinas vêm desenvolvendo junto aos adolescentes e jovens, sobretudo, na Igreja Latino Americana.

Ainda neste estudo, apresentamos algumas atualizações histórica, pedagógicas e contextuais necessárias, no sentido de perceber que tipos de ações precisam ser assumidas, hoje, pelas Dominicanas Imeldinas, sendo fiéis ao carisma e à intencionalidade de Giocondo.

Contextualizar as experiências de atuação junto às juventudes e visualizar como a Vida Religiosa Dominicana Imeldina foi se reconfigurando e inserindo na realidade da juventude, a partir do Concílio Vaticano II, que se desencadeou nas Conferências Episcopais Latino Americana, e nos projetos de inserção nas paróquias.

INDICE

I - Resumo	03
II - Introdução	05
III – Capitulo 1 –	07
3 – A Trajetória de Giocondo e seu ministério paroquial.....	07
3.1 – Ambiente Histórico, Social E Eclesial.....	08
3.2 – Característica da Juventude no seu Tempo, Seu Contexto Cultural.....	11
3.3 – Pedagogia da Ação Junto à Juventude.....	19
IV – CAPITULO 2	23
4 – Inserção do Carisma Dominicano Imeldino No Brasil	23
4.1 – Apelo à Congregação em Favor dos Jovens.....	24
4.2 – As Dominicanas Imeldinas e o Protagonismo Juvenil.....	28
4.3 – A Juventude nos Documentos da Igreja.....	45
V – CONCLUSÃO	49
VI – REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	51

II - INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como principal objetivo aprofundar o protagonismo juvenil presente na missão dominicana imeldina, resgatando o papel que a juventude ocupa nos espaços abertos para a participação e produção de projetos. Na parte descritiva deste estudo se fará um recorte sobre como e quando surgiu essa realidade de trabalho junto à juventude, na caminhada da Igreja e da sociedade, no início da congregação, através do fundador, de seu ambiente histórico em um determinado contexto eclesial, social e político, na cidade de Veneza, Itália.

Desde o ano de 1999, em Capítulo Geral, as Dominicanas Imeldinas assumiram a missão do mundo juvenil como prioridade, ampliando seus esforços para conhecer melhor a juventude e planejar sua ação; visando atender melhor às necessidades locais e decidindo assumir um caminho histórico, pedagógico e participativo.

Com intencionalidade de descobrir como foi se dando a presença da juventude na missão apostólica imeldina, bem como os sentidos e valores desta juventude junto à Província Nossa Senhora do Rosário foi de relevância e de significativa contribuição nas várias realidades de atuação das Dominicanas Imeldinas.

A congregação das Irmãs Dominicanas Imeldinas na sua missão de “amar Jesus Cristo Eucarístico e através de sua vivência da eucaristia”, com atenção especial ao jovem e à jovem na evangelização, os possibilitam que façam a experiência do encontro com Jesus Cristo, tornando, no mundo, discípulos

missionários. Atentas à realidade juvenil e numa escuta amorosa dos seus clamores, as Dominicanas Imeldinas foram assumindo ações com novas perspectivas junto aos jovens, da sua realidade e dos seus apelos.

O primeiro capítulo organizado, em três partes, irá situar a atuação de Giocondo, pároco da Basílica de São João e Paulo, junto aos adolescentes e jovens, num ambiente marcado por um contexto de tensão, provocado desde a Revolução Industrial até a Primeira Guerra Mundial, conflitos surgidos com a legitimação do pensamento moderno. As características das juventudes no contexto sócio cultural e da pedagogia utilizada próximo ao universo juvenil.

No segundo capítulo também apresento, em três partes, a reflexão sobre como se deu a presença do Carisma Dominicano Imeldino em terras brasileiras, evidenciando os apelos que a realidade da juventude foi sendo assumido pelas Dominicanas Imeldinas. Aprofundo também a exigência profética do protagonismo juvenil nas ações Imeldinas, situando conceitos atuais sobre a juventude. Busco fundamentar, ainda, nos documentos da Igreja o compromisso de fazer acontecer os cuidados com a vida da juventude.

Enfim, este trabalho não tem a pretensão de ser conclusivo, mas deseja ser um incentivo ao estudo, ao aprofundamento sobre a juventude e um alerta para todos que trabalham com a juventude e se os projetos estão indo de acordo com os anseios e a vida da juventude.

III – CAPÍTULO 1

3. A TRAJETÓRIA DE GIOCONDO PIO LORGNA¹ E SEU MINISTÉRIO PAROQUIAL

Este capítulo tem a finalidade de situar quem foi Giocondo Lorgna e a sua ação como dominicano e pároco, na Igreja de São João e Paulo; o ambiente contextual e histórico em que viveu no princípio do século XX; sua atuação como educador de adolescentes e apóstolo de jovens nos seus longos vinte e três anos de pároco.

O capítulo está dividido em três partes. Na primeira parte, será apresentado um pouco sobre o “*ambiente histórico, social e eclesial*”, e como Giocondo foi capaz de enfrentar as dificuldades existentes, em nível eclesial, assumindo posição social com a realidade de pobreza e abandono das famílias, consequências da Primeira Guerra Mundial. A segunda parte resgata as características da juventude, de seu tempo, seu contexto cultural, gestando junto à juventude novas maneiras de se perceber e fazer o caminho de evangelização; sua postura profética na contramão do poder público e, assumindo como pastor a formação educacional e cristã dos adolescentes e jovens, em parceria com outras organizações eclesiais. A terceira parte mostra a “pedagogia de ação junto à juventude” no campo da missão,

¹. Padre Giocondo Pio Lorgna, nasceu no dia 27 de setembro de 1870. Com 13 anos entra para o seminário de Parma. No ano de 1889, vestiu o hábito dominicano e no ano seguinte tornou-se Frei Giocondo e em 1893 é ordenado presbítero na Ordem dos Frades Pregadores. Viveu sua vida consagrada de 1897 a 1900 como professor de filosofia, história da Igreja e Introdução a Sagrada Escritura. No ano de 1901 foi ser confessor das monjas em Fontanellato e em 1905 foi transferido como pároco da Basílica de São João e Paulo na cidade de Veneza, permanecendo pároco durante 23 anos.

procurando revitalizar os espaços criados para melhor atender as crianças, adolescentes e jovens e dá o nome a esses espaços de “Centros e círculos juvenis”. São nesses centros que Giocondo desenvolve toda a sua pedagogia de educador, numa gestão participativa com as congregações e seus colaboradores paroquianos.

3.1. AMBIENTE HISTÓRICO, SOCIAL E ECLESIAL

Giocondo cresceu em um contexto marcado pela efervescência cultural, política e econômica, decorrente da Revolução Francesa. Consagrando-se a Deus, através dos estudos, na contemplação e irradiação de Cristo-Verdade aos irmãos, nas pegadas de São Domingos de Gusmão, como frade dominicano, Giocondo foi percebendo quanto precisava estar aberto e assumir como sua a realidade em que as famílias enfrentavam além das necessidades básicas e, até mesmo ferindo a própria dignidade humana.

Num dos escritos, o dominicano Massimo Negrelli apresenta Veneza como uma cidade em estado de decadência total, isto porque estava totalmente abandonada pela administração do governo do Estado Italiano, forçando a imigração dos homens para outros estados, em busca de trabalho. Um grande número de pessoas saindo para a guerra e a maioria das mulheres ocupavam os postos de trabalhos para conseguir suprir as necessidades dos filhos e, assim não podiam estar com os mesmos, deixando-os nas ruas o tempo todo, sem ir à escola.² No entanto, Giocondo sente provocado por esta realidade, e consciente da importância de uma sã educação assume as crianças, os adolescentes e os jovens como os destinatários de seu empenho apostólico, com suas famílias.

² NEGRELLI Massimo – Il Culto Eucaristico nell’insegnamento del P. Lorgna, pag. 25 – Edizioni Studio Domenicano - 1997 – Bologna . IT

Nos escritos sobre o **itinerário espiritual** por Giocondo percorrido, revela - se que o eixo central que o conduziu foi o do “*conhecimento*” da infinita bondade de Deus, que se manifesta na história do homem, mediante a criação, a redenção e a santificação.³ Nos relatos sobre sua vida, fica claro que não queria simplesmente tornar-se um profissional do sagrado, mas viver a experiência do consagrado ao Pai no seguimento de Jesus.

Viveu sua vida pessoal e de pároco na paróquia de São João e Paulo, na cidade de Veneza, cidade esta marcada por grandes dificuldades, contemporaneamente caracterizada pelo liberalismo. Um movimento entusiasta inspirado no princípio da liberdade em cada campo, espiritual e político – prevacente na Europa após a Revolução Industrial em 1789 – tendo um poder todo especial, particularmente ao período histórico à primeira guerra mundial (1914-1918). Na Itália, a I Grande Guerra foi seguida pela desorganização da indústria e do comércio, queda do câmbio, desemprego em larga escala, e miséria por toda a parte. Como resultado de tudo isto, grupos revolucionários provocaram ainda maior confusão. Surgiu, então, um partido que se propunha manter a Ordem e fortalecer o país - o Partido Fascista, do nome “fascio”, que significa um feixe de varas e um machado, símbolo da antiga autoridade do cônsul romano. O chefe dinâmico do partido era Benito Mussolini.

O partido conseguiu o domínio absoluto do país em virtude da sua organização e pelo uso das armas e da violência. Em 1922, Mussolini levou a efeito a marcha sobre Roma, com um exército fascista; apoderou-se do governo e o rei

³ . BIOGRAFIA DOCUMENTADA. Cap. XI – Vol. II – Positio - Itinerário Espiritual do Servo de Deus Padre Giocondo Pio Lorgna. Pag. 545 – Roma 1992

teve de submeter-se. Tornou-se, então, Ditador e tratou de solidificar seu poder, até que em 1928 foi eleito um completo Parlamento Fascista, o qual só os fascistas tinham o direito de voto. A vida do país foi organizada em bases totalitárias, ou seja, sujeição absoluta ao Estado.⁴

No período em que Giocondo recebia sua formação e os primeiros tempos de sua vida religiosa, sacerdotal, foi para a Igreja, um momento de particular importância, como também de desafios e ainda grandes promessas e realizações no pensamento moderno, fazendo presente as duas forças de espírito, a do bem e a do mal, provocando no íntimo de cada pessoa e na sociedade um congestionamento de idéias, principalmente, no seu princípio de vida. Vivia-se nesta época os ensinamentos que o Concílio Vaticano I propunha para a Igreja. A situação, em todos os níveis, era crítica. O então papa Leão XIII procurou dilatar os ensinamentos do Concílio em vários campos da vida eclesial, indo a fundo principalmente no que diz respeito às “questões sociais e a repressão do pensamento tomista”.⁵

Como foi formado e educado no pensamento tomista e grande admirador fascinante da arte de Angélico, Giocondo fez frente ante as emboscadas do modernismo e assumiu a postura simplesmente de condenar o erro, sobretudo, reconhecendo as claras aberrações que o pensamento moderno apresentava e reconhecia com determinação que deveria dedicar-se com cautela exigindo uma mente aberta e elevada caracterização podendo aproveitar o quanto de bom e verdadeiro, ainda que fosse mínimo, pudesse encontrar no pensamento moderno,

⁴ BIOGRAFIA DOCUMENTADA. Cap. XI – Vol. II – Positio - Itinerário Espiritual do Servo de Deus Padre Giocondo Pio Lorgna. Pag. 562 – Roma 1992

⁵ . RISSO – Paulo – Um Apóstolo do Nosso Século, pag. 25 – Ed. Studio Domenicano, Bologna, 1993

não para fazer um ídolo desprezante do passado, mas, ao contrário, para colegar-se vitalmente, como o ramo na raiz aos valores permanentes do passado. O seu desejo era de uma modernidade sã, adquirindo uma inspiração e uma verdadeira reforma na fidelidade e verdade aos valores imutáveis. Giocondo trilha uma estrada sadia, equilibrada e inteligente.⁶

3.2. CARACTERÍSTICA DA JUVENTUDE NO SEU TEMPO, SEU CONTEXTO CULTURAL

Num contexto de grandes mudanças culturais, sociais e políticas, é visível como estas mudanças repercutem no comportamento dos jovens, nos diversos cenários construídos na manifestação moderna surgida no século XIX e que se perpetuam no século XX. Os relatos históricos descrevem a preocupação de Giocondo com o mundo cultural laicista que assolava em toda a Europa e como vai adquirindo consciência perante o desafio ao naturalismo filosófico do liberalismo, e como as pessoas iam reagindo diante da busca abrangente desta corrente cuja proposta era a da liberdade, e, do outro lado, a sensível atenção à proposta cristã. No período de 1905 – 1923, em toda a Europa, vivia-se os efeitos da era chamada moderna e ao mesmo tempo, em que a Itália está envolvida em questões políticas delicadas através de seus governantes, e assim não conseguiam administrarem seus estados, devido as influências de outros países, deixando a cidade de Veneza em estado depressivo do abandono, e com isso o poder público deixou de lado a

⁶ RISSO – Paulo – Um Apóstolo do Nosso Século, pag. 63 – Ed. Studio Domenicano, Bologna, 1993

realidade educacional em que viviam a infância, adolescência e a juventude. A igreja assume a perspectiva de assistência aos problemas do sistema educacional na Itália, mais precisamente na cidade de Veneza, isto devido aos conflitos que assolavam entre a Igreja e o estado, após a Primeira Guerra Mundial.

Após a separação da Igreja Católica do Estado em 1891, é um período de endurecimento nas relações entre estas instituições, a partir de 1910, a igreja em alguns países, inclusive a Igreja no Brasil buscou reaver a sua influência na sociedade, através da aproximação com o Governo, bem como fortalecendo seus quadros leigos para o enfrentamento do mundo moderno. Tal atitude vinha ao encontro da própria ofensiva do Vaticano, que visava ao estabelecimento da neocrisandade, contra as ondas secularizantes que colocavam em xeque o poder eclesial.⁷

Afirma Pe. Venturini Alce – OP - que na época do Padre Lorgna:

[...] o mundo da adolescência e da juventude não era como hoje, muitos seduzidos e enganados por falsas mensagens. Os jovens não viveram entre forças opostas, em uma sucessão de medos e esperanças, a confiança e a desilusão. Não houve grandes centros de poder (a mídia), alto-falante de idéias mais ou menos verdade, a propaganda ambígua, o modo de consumo e de tentar influenciar decisões, gostos, necessidades e comportamentos. Televisão, computadores, internet, e-mail... não existia. Os diferentes padrões de vida desses adolescentes e jovens que hoje têm sempre diante de seus olhos: cantores, atores famosos, heróis dos

⁷ BRUNEAU, Thomás C. *Catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo: Loyola, 1974.

estádios, corridas de fórmula um, homens do poder, pessoas que têm dinheiro.⁸

Os jovens que se dirigiam ao padre Giocondo não eram influenciados pelas imagens e culto ao corpo, é pouco provável que siga o impulso imediato do "efêmero" evitando o incômodo de um interior de carga sumária. Em certo sentido, com menos estímulos externos levavam uma vida mais simples e feliz, isso também ajudou no relacionamento familiar, como também na sociedade.

Paulo Riso – frade dominicano diz, que Giocondo era um verdadeiro pastor, aquele que estava sempre a caminho, com disposição inquietante para ir ao encontro da ovelha que faltava no aprisco, de uma capacidade intuitiva e suave de tocar o sentimento do povo. É de se destacar também, no seu trabalho apostólico, um jeito bastante provocativo para que a sociedade, o empresariado e, sobretudo, o poder público se voltassem um pouco mais para dar atenção e dignidade aos meninos e meninas em situação de carência e abandono que somavam um grande contingente juvenil em toda a cidade de Veneza. Amante apaixonado de Deus e amigo de todos, principalmente das crianças, adolescentes e da juventude, diz na sua biografia que ele procurou conhecer, pessoalmente, todos os seus paroquianos, com anotações particulares sobre cada um, para agir com conhecimento de causa. De modo particular, amava muito os pobres.⁹ Para ele, como para Jesus, conhecer, significava amar, inclinar-se para os aflitos, quer no espírito, quer no corpo, para elevá-los à vida cristã, à santidade.

⁸ Testi di Predicazione Pio Lorgna O.P. Discurso aos Adolescentes e Jovens - pag. 20 (Tradução Livre)

⁹ . BIOGRAFIA DOCUMENTADA. Cap. XI – Vol. II – Positio - Itinerário Espiritual do Servo de Deus Padre Giocondo Pio Lorgna. Pag. 562 – Roma 1992

Nota-se nos dados biográficos de Giocondo, que ele no período das férias, nas tardes livres da escola, via os adolescentes barulhentos e turbulentos invadirem as ruas e as pracinhas, abandonados a si mesmos. Ficava profundamente triste, porque tinha consciência de que a "educação" da rua jamais educa. Portanto, já no ano de sua chegada em Veneza, pensou em um "Centro Juvenil", um espaço onde os adolescentes pudessem se encontrar para jogar, brincar e ter uma formação humana, social e cristã. Conta-se:

“Na paróquia encontrou válida ajuda nas estruturas e organismos já existentes e introduziu outros. Mas percebeu que a simples instrução catequética não bastava para educar e formar a consciência cristã das crianças, adolescentes e jovens de ambos os sexo. Maior perigo pairava sobre os adolescentes que ficavam muito tempo nos “canais” e nos “campos”. Eram necessárias outras estruturas. Nasce a idéia do jardim para meninos e meninas e também a idéia do patronato masculino para meninos e jovens, especialmente pobres. Quando veio encontrou apenas o patronato feminino”.¹⁰

Giocondo era como um pai e tinha um grande sonho, afirmam algumas testemunhas. Frente as dificuldades encontradas, confiou na providência divina procurando um lugar apto e dinheiro para comprar um imóvel e ali fazer funcionar o Centro Juvenil "Providência Divina" para as crianças, adolescentes e jovens, com jogos, capela: espaço de oração e orientação espiritual, atividades culturais para estudantes e trabalhadores, um lugar para a catequese, conforme os escritos.

¹⁰ BIOGRAFIA DOCUMENTADA. Cap. VIII – Vol. II – Positio – A Venezia – II - Pags. 347-348 – Roma 1992

Compreendia que para a razão em profundo, as crianças e os adolescentes eram sujeitos da educação humana cristã, pois, eram chamadas à plena maturidade de sua pessoa e a direcionava para a formação integral, levando-as ao pleno encontro com Deus. Havendo caminhos opostos entre o pensamento da igreja e a sociedade com mentalidade laicista dominante, pois, dizia o homem não ter relação nenhuma no seu desenvolvimento com Deus, isto é, ele próprio se bastava por si, portanto, não necessitava de crescimento e formação em todos os aspectos, dispensando a presença do próprio Deus.

Constata-se que o século XVIII assistiu a duas grandes revoluções: a francesa em 1789, com o ideal da igualdade e da liberdade, e a industrial, com a descoberta da máquina a vapor. Com isto a Igreja se viu diante de dois enormes desafios. Dois fenômenos caracterizaram a vida técnico-econômico-social no século XIX e inícios do século XX: “imenso progresso técnico, industrial, comercial” e “o homem que vence a natureza superando as distâncias”. Tudo isso repercutiu na vida social: de um lado, a concentração de enormes riquezas nas mãos de poucos e, de outro, os operários quase sempre oprimidos pela miséria e degradados por um trabalho realizado em condições desumanas. Logo vem a reação da Igreja, porém, um pouco lenta e não entendendo o desafio do movimento operário. Havendo primeiro uma exortação à paciência, à aceitação religiosa da pobreza e isso acompanhado da ação caritativo-assistencial pouco a pouco, assumiu uma posição mais clara, marcada inicialmente pelo paternalismo e, em seguida, assumindo uma posição autônoma na ação social católica. Alguns motivos desta lentidão foram: pouca conscientização das condições vitais das diversas classes sociais; mentalidade aristocrática e conservadora dos católicos pertencentes à nobreza e à

burguesia intelectual; desconfiança perante o Estado (liberais) e a classe política no poder (conservadores); a preocupação de não misturar a Igreja com questões sociais e, sobretudo, a mensagem cristã da Cruz e da espera de uma justiça ultraterrena.

A Igreja busca trilhar o caminho da Justiça e, claro que, a seu modo, a hierarquia e os leigos buscavam uma solução cristã para a questão. Preocupada com a defesa da ordem social, do direito à propriedade privada e da autoridade do Estado, a Igreja condenou o socialismo e o comunismo (Pio IX em 1846 e 1864; Leão XIII em 1878 e 1884). Para Leão XIII: "A questão das relações entre ricos e pobres se resolverá quando se reconhecer que não falta dignidade à pobreza. O rico deve ser generoso e misericordioso e o pobre resignado com a própria sorte: ambos não foram feitos para estas coisas perecíveis. O pobre deve ganhar o céu com a paciência e o rico com a liberalidade". Com este pensamento da realidade, a Igreja entra numa fase de superação do sistema caritativo-assistencial. O período que vai de 1870 a 1891 foi marcado por fecundas discussões sobre a doutrina social cristã, que se orientava para uma clarificação e tentativas ainda incapazes de superar o paternalismo e de reconhecer a plena igualdade humana de classes e o direito que o operário tinha, associando-se, de defender-se da opressão.¹¹ Ao mesmo tempo em que avança no processo que levou à maturidade desinteressada em favor do povo. Contudo, a Igreja soube perceber os sinais dos tempos. A Encíclica *Rerum Novarum* foi um passo que despertou novas energias no mundo católico. Lenta, mas irreversível, foi a aceitação dos trabalhadores de se organizarem em sindicatos leigos. Como a história na Igreja é marcada de movimentos "pró e contra", em 1910,

¹¹ Carta Encíclica - *Rerum Novarum* (1891) Papa Leão XIII

Pio X condenou o empenho social cristão, causando profunda dor entre os católicos, mas foi superado por Bento XV, em 1918, que encorajou os sindicatos cristãos. Entre as duas grandes Guerras (1918 - 1939) houve um esforço grandioso para evangelizar o mundo operário (Juventude Operária Católica - JOC).¹²

A visão sócio-histórica entende o homem a partir da concepção de “condição humana”, ou seja, alguém que se constrói na dialeticidade das relações. Um ser histórico com características que emergem de acordo com as relações sociais contextualizadas no tempo e no espaço histórico em que ele vive. Confrontando as visões refletidas sobre a realidade da manifestação do mundo moderno pela juventude, no período de Giocondo, constata-se que o termo juventude utilizado traz a marca de interdício entre a Revolução Francesa e a Primeira Guerra Mundial. Ao mesmo tempo, em que afirma o jovem ser agente formador de consciência crítica e política de transformação, apresenta também que um dos lugares que ajuda a formar esta consciência é a “instituição”, principalmente a Igreja. Ao deparar-se com o chamado mundo da desordem, criado pela modernidade, conta-se que Giocondo aproveitou deste momento para orientar a juventude na aplicação das diretrizes criadas pelo papa Pio X que pede a “cristianização e a eucaristização” dos adolescentes e jovens, através das pastorais criadas para cuidarem da evangelização da juventude. Contrapondo a legitimação dos chamados “grupos da desordem”, Hilário Dick reflete sobre a confusão que agitava na sociedade nesse período, mais propriamente na Igreja:

¹² CAVALCOLI Giovane – Revista Teológica – 1991 –Edizioni Studio Domenicano - Bolonha - IT

“A juventude na história é um assunto *pouco explorado* porque a visão daquilo que este segmento da sociedade representa deixa os estudiosos confusos e encurralados. A juventude não se deixa encaixotar porque ela é a figura da desordem, do novo, do imprevisível e as sociedades temem tudo que é novo e imprevisível. Uma das maiores expressões contra essa “figura da desordem” é o que se chamou, a partir da Revolução Industrial, de “moratória social”, em suas diferentes expressões (serviço militar, decretos legais e internatos). Embora não se queira saber quando e até onde alguém é jovem, não havendo grande interesse em saber o que é ser adolescente ou ser jovem, há decretos que põem normas e leis, na vida prática”.¹³

A preocupação de Giocondo com a situação educacional se expressava na compreensão da realidade social das mulheres e o posto que elas ocupavam, precisavam trabalhar fora de casa para buscarem o sustento da família, uma vez que seus maridos eram empenhados na guerra, que devastava o país, sendo a própria cidade de Veneza, um dos lugares atingidos fortemente pela guerra, fazendo com que as famílias migrassem para outros lugares e sem uma direção.

Contemplando a realidade de desafios em que vivia a juventude na sua paróquia e convicto de que Deus fala através da realidade e das pessoas, Giocondo se coloca numa atitude de abertura e de escuta aos apelos de Deus. Ele aprendera, desde cedo, com sua mãe e com o seu tio sacerdote, que Deus estava em todos os lugares e em todas as pessoas, que o universo e cada coração eram um lugar sagrado para se encontrar com Deus. Neste período, Giocondo como pároco da grande Basílica de São João e Paulo em Veneza, começa a agir procurando

¹³ DICK Hilário - Gritos silenciados, mas evidentes – os jovens construindo juventude na história - 2010

sustentar a educação dos filhos e filhas da sua paróquia, iniciando com as crianças as atividades do jardim da infância, começando a trilhar o caminho com um movimento de ir e vir, isto é, ao mesmo tempo em que os acolhia e formava com conteúdos para desenvolver o intelecto, procurava também fazer o caminho da formação de personalidade integrada – Homem-Deus-Homem, começava nesta educação formal, também a evangelização.

Em síntese, o caminho da formação integral é a compreensão da pessoa como um todo, ao mesmo tempo em que se forma um bom cristão se dá também a formação de um cidadão honesto, com direitos próprios e cidadania adquirida que se dava através da escuta, do ser respeitado nos seus direitos, do diálogo fraterno e, quando possível, através da colocação do jovem ao posto do trabalho digno. Para atender às necessidades de seu tempo, criou, em parceria com outras paróquias, novos centros para adolescentes e jovens, oferecendo oportunidades de crescerem e desenvolverem no intelecto e na formação cristã.¹⁴

3.3. PEDAGOGIA DA AÇÃO JUNTO À JUVENTUDE.

A paróquia de São João e Paulo, com suas formas de agregação, polarizava um significativo número de jovens, graças às diversas iniciativas que iam desenvolvendo no Centro "Divina Providência", criado por ele. Diante de tamanha calamidade, que assolava as famílias vítimas da guerra, Giocondo procurou um lugar para acolher a todos, e, principalmente, os adolescentes e jovens que

14 RISSO – Paulo – Um Apóstolo do Nosso Seculo, pag. 81 – Ed. Studio Domenicano, Bologna, 1993

perambulavam pelos canais da cidade. Foi então, que decidiu mobilizar seus paroquianos para ajudá-lo a adquirir o histórico “Palazzo Morosini” e fazer dele a sede de um Centro juvenil inter-paroquial.¹⁵

Desde o início da sua chegada como pároco da paróquia, era focado na realidade dos adolescentes e jovens que tão logo planejou as ações da recente instituição criando as seguintes atividades:

[...] reforço escolar para o ensino fundamental 1ª e 2ª fase e estudantes de escola técnica, desenho industrial, contabilidade e orientação moral a noite para os trabalhadores, uma escola de religião para as classes superiores, um centro para os jovens se reunirem aos domingos e cursos gratuitos para os mesmos durante as férias. Foi também um lugar para a realizações das festividades, celebrações da paróquia dos acontecimentos sociais, patrióticas, culturais e religiosos na cidade e na região. Todos os domingos celebrava a Santa Missa para a juventude. Em suma, foi uma obra grandiosa de formação humana e evangelização, onde a instituição respondeu bem às expectativas de quem queria completar a formação das novas gerações.¹⁶

Muito zeloso com freqüência visitava os jovens nas atividades do “Centro”, recomendava-os para que crescessem fortes e tementes a Deus, procurava saber como eles estavam nos estudos, nas atividades programadas e suas famílias. Os cuidados que dispensava junto àqueles que não estavam freqüentando as atividades

15 BIOGRAFIA DOCUMENTADA. Cap. VIII – Vol. II – Positio – A Venezia – II - Pags. 341 – 346 - Roma 1992

16 Discursos aos Adolescentes e Jovens. pag. 19 – Publicação Irmãs Dominicanas da Beata Imelda - Roma – 2002 (Tradução Livre)

desenvolvidas, visitava-os quando estavam doentes, se empenhava em formar os educadores organizando cursos de curta duração com exercícios espirituais..., tanto para os educadores quanto aos educandos. Percebe-se uma atenção especial aos efeitos da mobilidade social ascendente e da mudança cultural inter-gerações no processo da socialização religiosa, na integração e participação dos jovens na comunidade cristã, onde era responsável, pois, vivia a manifestação da modernidade no seu tempo. Recordamos que naquela época não se concebia a moderna co-educação, e embora sendo construídos espaços físicos diferentes na questão de gênero na época, sempre colocou sua atenção para todos os grupos, dando a cada centro a proteção de um santo que representava o segmento: São Luiz Gonzaga era para os meninos e a Beata Imelda "composta pelas meninas, ambos que acabará de fazer a Primeira Comunhão, todos adolescentes cujo" objetivo é simplesmente tornarem-se piedosos e amantes de Jesus Sacramentado. Na criação do "Círculo da juventude Tomás D 'Aquino", reuniu jovens estudantes universitários para promover eventos culturais e recreativos. As principais idéias expressas nas palavras dirigidas aos jovens que participavam do "Círculo de S. Tomás D'Aquino" dizia que seu maior desejo é que eles trilhassem o caminho do bem, e pensava o centro como um lugar privilegiado de formação cristã da juventude para um crescimento na fé e:

[...] encoraja-os a responder ao amor que Jesus mostra-lhes com igual amor; felicita-os pela sua exuberância de vida e uma sede de verdade inerente à sua mente; adverte-os contra os erros do mundo que pode desviá-los do caminho certo, convida-os a ser forte na luta contra o mal usando a fonte da graça: a Eucaristia; incentiva-os a implementar o seu

programa de vida resumido em três palavras: "ação, oração, sacrifício e pede-lhes de estudar o catecismo."¹⁷

Se eles são fiéis aos seus compromissos civis e cristãos, seu padroeiro, São Tomás D'Aquino, vai ajudar a "crescer o número de bons espírito, uma legião crescente e cheios de amor de Jesus.

Ao concluir este capítulo, coloco em evidência que centralidade da sua missão como Igreja e como pastor da mesma, era a "Evangelização da Juventude com o espaço para manifestar seu protagonismo juvenil" pelo qual se empenhou muito, buscando fazer um processo de evangelização participativo envolvendo não somente as congregações religiosas de sua paróquia, mas também as famílias.

¹⁷ Discursos aos Adolescentes e Jovens. pag. 21 – Publicação Irmãs Dominicanas da Beata Imelda - Roma – 2002 (Tradução Livre)

IV – CAPÍTULO 2

4. INSERÇÃO DO CARISMA DOMINICANO IMELDINO NO BRASIL

O primeiro capítulo desta monografia procurou relatar um pouco da vida de padre Giocondo, seu ambiente histórico, social e eclesial, as características da juventude em seu contexto sócio cultural, sua pedagogia de ação em favor dos adolescentes e jovens e como essa sua vida e pedagogia foram motivando as pessoas que conviveram e se entusiasmaram com o jeito de Giocondo desenvolver sua missão como pastor e educador na paróquia e na vida das famílias. Assim, sua proposta de educação se expandiu pelo mundo e continua a se expandir nos dias de hoje. Neste processo pedagógico e criativo, o segundo capítulo está dividido em três partes e quer refletir e apresentar a inserção do Carisma dominicano imeldino no Brasil – congregação que Giocondo fundou dando continuidade na ação junto à juventude, com um recorte da congregação no Brasil.

A primeira parte refletirá como se deu o apelo à congregação em favor dos jovens e a assunção do compromisso missionário no contexto de Igreja no Brasil e como foi acontecendo o encontro das Imeldinas com a realidade juvenil, através da sua missão apostólica. A segunda parte, busca fundamentar a relação das Dominicanas Imeldinas e o protagonismo juvenil na congregação e, em alguns autores, a dimensão do conceito de juventude como e quando foi se dando. E a terceira parte busca expor a legitimação dos/das jovens nos documentos da Igreja: Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida e Evangelização da Juventude – CNBB, o pronunciamento representativo como **Magistério da Igreja** se volta para a juventude.

4.1. APELO À CONGREGAÇÃO EM FAVOR DOS JOVENS

Uma das características dos tempos que fazem veloz seu caminho é o das rápidas mudanças, que sugerem ao mesmo tempo perspicácia na leitura da realidade e criatividade para dar respostas adequadas, para qualquer segmento que pretenda participar com vitalidade na construção de uma sociedade sempre mais justa e solidária. Essa dinâmica ocorreu com as dominicanas Imeldinas desde sua chegada como “discípulas missionárias” no ano de 1946, em terras brasileiras. A certeza de que o Espírito vai renovando sua Igreja e suscitando caminhos novos para tempos novos. A Província Nossa Senhora do Rosário, da Congregação das Irmãs Dominicanas Imeldinas, oriunda em suas raízes do sonho desta iniciativa tem como centro de suas vidas “Jesus Eucarístico” para “amá-lo e fazê-lo amado”, para viver “d’Ele e por Ele”, para “irradiar a sua luz divina”¹⁸ desejando que elas estivessem junto dos adolescentes e dos jovens, buscando agir com renovados métodos e novas práticas para alcançar seus objetivos prioritários de atenção e animação na evangelização das juventudes.¹⁸

Pe. Giocondo fundador da Congregação das Irmãs Dominicanas da Beata Imelda, fundamentou a vocação específica desta sua família religiosa como herança de vida no seguimento de Jesus Cristo, a vivência alegre de transformação oriunda da Eucaristia, a certeza de que são chamadas a testemunhar esta convicção na Igreja, com a própria resposta existencial, mediante um contato assíduo e constante

¹⁸ RISSO – Paulo – Um Apóstolo do Nosso Século, pag. 131 – Ed. Studio Domenicano, Bologna, 1993

com Ele, através de uma espiritualidade Eucarística. Concretamente, a eucaristia expressa o estágio final das Bem Aventuranças (Mt 5. 1-13).

Em conformidade com os escritos sobre a vida da Dominicana Imeldina, chegando como missionárias no Brasil se dava através da catequese, a evangelização e a pastoral de cunho predominantemente interno, limitando-se quase que exclusivamente a atividades internas nas comunidades, hoje constata-se que a maioria das comunidades, da sua unidade de ensino e as obras sociais estão, sem dúvida, muito mais integradas com a igreja local, assumindo as diretrizes da ação da Igreja no Brasil e com as orientações de nossos pastores. Tendo clareza de sua ação na Igreja e respeitando as orientações da mesma, a Lei que rege a presença da congregação diz:

“O Fundador quis que as irmãs fossem válidas colaboradoras e animadoras na pastoral paroquial. Atuando na missão, inseridas na Igreja local, em comunhão com o pároco e com as forças que nela atuam”.¹⁹

Ser fiel à eucaristia é ser fiel às necessidades de nossos irmãos e irmãs que têm o rosto da juventude de nosso tempo. Como discípulas missionárias é necessário assumir as exigências atuais como reza nas leis internas da Congregação:

“Temos a missão específica de sempre e em todo o lugar anunciar o Mistério eucarístico com a vida, com as palavras e com as ações, respeitando as diferentes situações de pessoas, de tempos e de lugar, para suscitar a fé e fazer com que esta impregne profundamente a vida”.²⁰

¹⁹ Constituições e Diretórios da Congregação das I.D.B.I. – Art. 41 – Ano 1988

²⁰ Constituições e Diretórios da Congregação das I.D.B.I – VII - pg 31. 1988

O meio específico para alcançar tal fim educativo é o Mistério eucarístico, objeto da vida consagrada das Irmãs e das pessoas decorrente de sua ação apostólica missionária.

“Padre Giocondo, fundador sempre apresentou a Bem-aventurada Imelda Lambertini como modelo das crianças, dos adolescentes, dos jovens a serem educados, mas, sobretudo como modelo das suas educadoras. Quis que a Bem-aventurada Imelda fosse a patrona das associações paroquiais da infância, dos adolescentes e da juventude centralizadas na eucaristia. Quis que ela fosse também a patrona das “Irmãs” chamadas a educá-las”.²¹

A congregação nasceu com uma finalidade ampla, o seu escopo verdadeiro é o da educação da infância e da juventude nos ambientes tanto paroquiais, como de fronteira. Isto porque, por um bom tempo a congregação às vezes assumiu frentes de trabalho, desviando do foco inicial pelo qual nasceu. Partindo desta exigência nos seus últimos anos vem procurando refletir com um jeito mais incisivo a realidade da juventude em seus vários aspectos. Através da leitura orante das constituições, retoma a missão pela qual foram enviadas com Cristo para o anúncio do Reino Eucarístico, especialmente entre os jovens:

“A Missão é amar e fazer amar Jesus Eucaristia, através da educação da fé, por meio de obras educativas e paroquiais (pastoral, catequese, escola, promoção humana, nas instituições educativas) sobretudo junto das crianças e dos jovens”.²²

²¹ BIOGRAFIA DOCUMENTADA. Cap. IX – Vol. II – Positio –Venezia – II - Pags. 341 – 346 - Roma 1992

²² Constituições e Diretórios da Congregação das I.D.B.I – Art. 39 - 1988.

A predileção pela vida das juventudes, atenta às mais empobrecidas, norteia a missão educativa e formativa Imeldina em diversos contextos culturais e sociais, na tentativa de atualizar o carisma dominicano imeldino no anúncio e no testemunho do amor e vivência de Cristo eucarístico junto à juventude.

“A Congregação, atenta às exigências da Igreja, aos sinais dos tempos e às diversas culturas, deve encarnar hoje, o seu carisma com opções apostólicas adequadas para expandir no mundo, o reino de Jesus Eucaristia.” “Atentas de modo especial aos jovens, esperança da igreja, aproveitaremos de seus valores peculiares, estimulando-os e guiando-os na busca da Verdade, com paciência e sabedoria”. “Sejamos abertas às exigências do povo de Deus e ofereçamos a nossa ajuda para a promoção humana e a formação moral e religiosa dos mais necessitados, segundo as diretrizes da Igreja e conforme nosso carisma.” “Convictas de que a cultura promove o homem e a mulher e o torna capaz de acolher a mensagem evangélica, empenhamo-nos no campo escolar para comunicar o gosto pelas coisas de Deus, também através das ciências. Realiza esta missão em escolas próprias de todo tipo e grau, e colaborando com outras instituições”.²³

Considerando que juventude sempre deve ser vista a partir do seu contexto existencial, busca sentido para sua vida em meio a uma cultura secularizada, individualista, pragmática e sincretista, que não lhe permite reconhecer, valorizar o sagrado e a mística, devemos propiciar nos e nas jovens um encontro com Jesus Cristo vivo, acolhendo e deixando-o acolher em sua realidade, e os/as convida para transformar a realidade, dando-lhes sentido para suas vidas.

²³ Constituições e Diretórios da Congregação das I.D.B.I – Arts. 38 (38) 43-44 - 1988

4.2. AS DOMINICANAS IMELDINAS E O PROTAGONISMO JUVENIL

Em Capítulo Geral da Congregação realizado em Roma no ano de 1999 as irmãs manifestaram claramente seu interesse pelas juventudes, convocando todas as províncias e delegações para o Apostolado em um duplo estudo sobre os jovens do mundo contemporâneo em todas as instancias. Através das realidades, isto é, onde cada província está presente se empenhou em fazer sua esta preocupação e exprimir seu cuidado por esta categoria social que a juventude de hoje constitui. E quer fazê-la à luz do carisma específico da Congregação das Irmãs Dominicanas da Beata Imelda e da sua tradição espiritual. A Província Nossa Senhora do Rosário – Brasil se empenhou procurando aprofundar a realidade das juventudes, principalmente onde se encontra em missão apostólica. Buscou ajuda com pessoas que conhece melhor este chão da juventude, como também, disponibilizando uma irmã para esse fim e hoje com este trabalho de pesquisa procuro atualizar e contextualizar o próprio estudo realizado.

No respeito e cuidado, tem consciência de que a nova evangelização exige salvaguardar: a integridade do anúncio; a gradualidade da proposta. A evangelização propõe à educação um modelo de humanidade plenamente realizada e a educação, quando chega ao coração dos jovens e desenvolve o sentido religioso da vida, favorece e acompanha a evangelização e, tomando consciência da presença das juventudes se pergunta como podemos assumir afetiva e efetivamente a missão junto às juventudes. Primeiramente se questionou quem são os jovens hoje? Em nossas sociedades atuais - fenômeno novo na história - os jovens aparecem como uma categoria social à parte. Mas quem são os jovens? A

tendência dominante é reconhecer como jovens as pessoas que têm entre 15 – 29 anos, constatando-se que estas pessoas vivem uma situação transitória. O importante a notar aqui é que esta população de jovens, no decurso dos últimos anos, por causa do seu número (os jovens formam a maioria no Terceiro Mundo) ou por causa da insuficiência do mercado de trabalho, viu-se forçada à marginalização social e a uma parada maciça.

Groppo (2000) afirma que a juventude, como camada social, não apenas passou por várias modificações ao longo dos tempos. Também é uma representação e uma situação social simbolizada e vivida com muitas diferenças na realidade diária, devido a sua combinação com outras situações sociais, assim como às diferenças culturais, nacionais e de localidade, bem como às distinções de etnia e de gênero. As definições de juventude fundamentam-se em dois critérios que, apesar de terem relações um com o outro, nunca se harmonizam totalmente: o critério etário e o critério sociocultural. O primeiro sempre presente. O segundo demonstra que o jovem e seu comportamento modificam-se de acordo com a classe social, o grupo étnico, a nacionalidade, o gênero, os contextos nacionais e regionais, ainda cabendo apontar que o critério tempo é fundamental para entender tais modificações. Nota-se que a intenção é demonstrar que a categoria social juventude, da mesma forma que outras categorias sociais embasadas nas faixas etárias, apresentam uma importância fundamental para a compreensão de inúmeras características das sociedades contemporâneas, bem como o seu modo de funcionamento e suas transformações.²⁴

²⁴ GROPO, Luis Antônio. Juventude. Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas. Rio de Janeiro – RJ. 2000

Pode-se dizer que o seu futuro, ao menos em curto prazo, está bloqueado e que a sua vontade de dar um sentido à vida frequentemente é frustrada; que a sua busca de valores está perturbada. Temos de acrescentar ainda que esta juventude, em certos países, sofre por causa de regimes políticos autoritários que a utilizam freqüentemente para seus fins próprios. Vale lembrar, que a aparição da juventude como classe social, à parte, é uma consequência da passagem de uma civilização rural para uma civilização tecnológica. Esta civilização traz consigo consequências positivas (produtividade material elevada, escolaridade generalizada, vitória sobre a mortalidade infantil, etc.). Porém, gera, também efeitos negativos. Entre estes se podem assinalar - no contexto social - certa incapacidade para integrar os jovens no mundo do trabalho, e a não utilização de suas capacidades pessoais. Outros efeitos negativos: a generalização de uma visão materialista da vida e certa confusão no plano dos valores.

De acordo com Regina Novaes (2000) a distinção entre as juventudes para um estudo mais aprofundado, identificando que essa definição na realidade não diz muito e não determina uma questão comum aos que se encontram reunidos na mesma faixa etária, afirma que o lugar social é determinante para a caracterização da pessoa como um jovem:

(...) “o termo (juventude) por si só não designa uma problemática comum a todos que se encontram numa mesma idade biológica. O lugar social que pessoas jovens ocupam na sociedade influi, portanto, nas maneiras como elas são ou não pensadas como jovens.”²⁵

²⁵ NOVAES, Regina R. (2000) “Juventude e participação social: apontamentos sobre a reinvenção da política”. In ABRAMO, H. W. et. all (org.) Juventude em debate. São Paulo: Cortez.

Compreende-se assim que as dificuldades encontradas atualmente pelos jovens não são primeiramente dificuldades de adaptação individual, mas antes problemas de ordem “estrutural”. Juventude é, idealmente, o tempo em que se completa a formação física, intelectual, psíquica, social, cultural e religiosa, processando-se a passagem da condição de dependência para a de autonomia em relação à família de origem. A pessoa torna-se capaz de produzir (trabalho), manter-se e prover a outros, participar plenamente da vida social, com todos os direitos e responsabilidades. Portanto, trata-se de uma fase marcada centralmente por processos de definição e de inserção social.

A própria juventude é produto na sociedade. Com efeito, o que está em julgamento é a organização mesma de nossas sociedades contemporâneas, que gera esta "quarentena" de jovens, pois, traz o jovem como o “peso” de todo preconceito. Segundo Groppo (2000) pode-se dizer que no transcorrer das transformações socioeconômicas e políticas, que marcaram a Era Industrial capitalista do século XIX, o conceito de juventude adquire uma nova dimensão social no mundo ocidental, isto é, o jovem passa a ser objeto de interesse, não apenas da família e da igreja, mas torna-se uma questão de cunho social, de competência do Estado, assim:

“A juventude é construída, do século XIX ao início do século XX, através de instituições preocupadas com a proteção dos indivíduos ainda não maduros e diagnosticados em suas fragilidades ou através de instituições interessadas na potencialização das capacidades desses indivíduos, entre os quais as instituições escolares, as ciências modernas, o direito, o Estado e mundo do trabalho industrial”.²⁶

²⁶ GROPPPO, Luis Antônio. Juventude. Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas. Rio de Janeiro – RJ. 2000

Nota-se que o recurso à tecnologia mais avançado em nível de produção de bens, a competição econômica internacional, o estatuto do trabalho, tudo isto faz com que uma parte da juventude seja sacrificada. Ela não pode participar plenamente da vida social nem assumir as responsabilidades de que é capaz.

Para fazer o caminho junto aos jovens é preciso amá-lo e para amar precisa conhecê-lo. E para conhecer precisa fazer-se com. O caminho é revelador de necessidades. Portanto, quem se faz eterno caminhante com a juventude tem a capacidade de amar e acolher cada sinal que aparece no percurso. É importante refletir na temática vital chamada de novas gerações. Neste processo de transformação, é fundamental descobrir que: cabe a elas reinventar a vida, construir o futuro. Sua importância é evidente e inegável. Entretanto, não vale dizer com isto que os jovens têm o monopólio da mudança ou que sejam os únicos construtores do futuro. Há que reconhecer, entretanto, que os jovens constituem os atores privilegiados, mais capazes de decifrar novos códigos e enfrentar desafios inéditos. São nossos parceiros e interlocutores. É no diálogo com eles que conseguiremos equacionar os novos problemas que se colocam e a forma de assumi-los. Há, entretanto, uma condição básica: para que este diálogo seja frutífero, é indispensável conhecer e valorizar a juventude atual. As afirmações de Regina Novaes fazem uma reflexão abrangente na realidade do jovem:

“A juventude é como um espelho retrovisor da sociedade. Mais do que comparar gerações é necessário comparar as sociedades que vivem os jovens de diferentes gerações. Ou seja, em cada tempo e lugar, fatores

históricos, estruturais e conjunturais determinam as vulnerabilidades e as potencialidades das juventudes. Os jovens do século XXI, que vivem em um mundo que conjuga um acelerado processo de globalização e múltiplas desigualdades sociais, compartilham uma experiência geracional historicamente inédita”.²⁷

Pois um gesto de solidariedade humana pode ser interpretado como um gesto oferecido ao mesmo Cristo, presente entre nós através de nossos irmãos e irmãs. Estamos convictos de que os jovens de hoje têm necessidade de libertação e de salvação. Os males que os atingem são numerosos. Não estamos pensando apenas na marginalização sócio-econômica de que eles são vítimas, mas também na alienação cultural que frequentemente os afasta do caminho que leva ao Deus de Jesus Cristo e, por isso, de uma orientação válida para as suas vidas. Entre outros: o individualismo demasiado, acentuado, a atração ou gosto desenfreado pelo consumismo material, o uso tão espalhado da droga, o discurso científico como portador da verdade, o ativismo que estonteia (mesmo nos lazeres) e atordoa e que impede a gente de se encontrar a si mesma, o cultivo da cultura do corpo.

Referindo-se aos jovens, precisamos compreender que eles são os que primeiro manifestam o difícil momento cultural que vivemos. A Igreja diz no documento sobre a “Evangelificação da Juventude”:

“É necessário ter em conta a variedade de comportamentos e situações da juventude hoje e a dificuldade de delinear um único perfil da mesma no mundo e no Brasil. Além do mais, trata-se de uma situação exposta à

²⁷ NOVAES, Regina R. (2000) “Juventude e participação social: apontamentos sobre a reinvenção da política”. In ABRAMO, H. W. et. all (org.) Juventude em debate. São Paulo: Cortez. ____ (2005) Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz a diferença? In ABRAMO, Helena W. (org.) Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

oscilação constante, marcada ainda com maior impacto pela velocidade social das mudanças culturais e históricas, com as vulnerabilidades e potencialidades dos jovens.”²⁸

A questão da violência e do extermínio do jovem é gritante. Na última década, em um mundo que experimenta mudanças cada vez mais profundas e aceleradas, tem sido recorrente indagar sobre qual lugar social está reservado aos jovens. Constata-se que a juventude é maior vítima da década da violência no país. É este o mundo dos jovens, com as suas feridas e alienações, que as Irmãs Dominicanas Imeldinas se propõem a assumir através da evangelização, na medida de seus recursos e em função de seu carisma. As necessidades dos jovens correspondem de maneira muito pertinente àquelas necessidades que as grandes figuras da Ordem Dominicana, no passado, procuraram responder. Como esquecer aqui a ternura de Santa Catarina de Siena para com o jovem Nicola de Toldo condenado à morte? As obras de misericórdia de São Martinho de Porres e São João Macias? O vigor de Antônio Montesinos e de Bartolomeu de Las Casas para defender os índios do Novo Mundo? A dedicação de Pedro Lataste para com as mulheres marginalizadas? As preocupações do Pe. Lebret pela economia dos meios rurais e do Terceiro Mundo?

Pensamos também que o serviço ao Evangelho, junto aos jovens de hoje, deveria situar-se na linha de nossos predecessores na América Latina. E devido ao contexto atual, cremos que o trabalho para buscar a Verdade, para ajudar os jovens a superar os desafios existentes, tem que ser preferencial. Então, os jovens terão

²⁸ Evangelização da Juventude – Desafios e Perspectivas Pastorais - nº 10. Publicações CNBB. Brasília – DF. 2007

maior possibilidade de viverem a sua humanidade de maneira plena e de colherem os frutos da Boa Nova em seus corações.

Através de nossa vida de estudo e reflexão, ou melhor, pela nossa atenção, a vida das jovens e dos jovens de hoje, pelo estudo assíduo da Palavra de Deus, pela vontade de fazer acontecer a verdade e a justiça, podemos manifestar nosso amor ao mundo, nosso desejo de servi-los e, finalmente, nosso reconhecimento de que a vida tem um sentido. Em outras palavras, por esta vida de estudo e de leitura crítica da realidade, podemos ser sinal de liberdade, diante das ideologias, da moda, diante da tentação do absurdo, diante dos valores desumanizantes.

Pela vida de oração, ao mesmo tempo, comunitária e individual, enraizada no Memorial do Senhor Jesus, alimentada pelo estudo e pela vida comum, nós seremos testemunhas de um Deus que partilha a vida dos e das jovens. Assim, frente ao secularismo que encerra o ser humano num universo puramente de consumismo e que, simultaneamente, reduz a amplitude da vocação humana, a congregação é convocada a dar testemunho de gratuidade e de uma esperança que, somente ela pode dar a certeza de uma vida que termina em Deus. Não esqueçamos o seguinte: o testemunho de uma vida religiosa que liberta, exige que as comunidades sejam visíveis e acessíveis.

Quanto à atuação direta junto aos jovens, há de apoiar-se sempre em uma atitude de misericórdia e solidariedade, mas também sobre o reconhecimento objetivo das qualidades e das possibilidades dos jovens. Se, de um lado, saber identificar as limitações e as alienações dos jovens, deve-se, de outro lado, saber reconhecer a sua generosidade, a sua capacidade de sonhar um mundo diferente, a

sua aceitação do risco, seu desejo de solidariedade e de paz, sua real sede espiritual que se exprime até em sua procura de "gurus". Sem contestação, apesar de todos os desafios é necessário apostar nas possibilidades de se fazer caminho junto a juventude. Tanto mais deve fazê-lo, considerando que os e as jovens de hoje são o futuro, agindo visivelmente na sociedade, na Igreja e na Congregação. A exigência em dar espaço para o protagonismo juvenil faz com que deixemos de fazer do jovem um ator teatral em nossas ações pensadas.

Para valorizar o protagonismo juvenil é necessária uma predisposição para ouvir o jovem e paciência para ver que este está em fase de crescimento e de amadurecimento e não bloqueá-lo com nossos "detalhes". Nós, os adultos nem sempre temos paciência e, por isso, acontecem barreiras, divisões entre as duas realidades presentes. A Congregação presente, na Igreja, precisa se preparar mais para esse protagonismo juvenil, em todas as esferas, favorecendo uma maior abertura e participação da juventude na vida e missão da congregação, da Igreja e da sociedade. Sabemos que a visão dos "adultos" sobre os Jovens da geração atual, às vezes, é tanto equivocada, sem querer generalizar aparece estas afirmações ao jovem como: forte acentuação individualista, consumismo, pragmatismo, alienação, desinteresse político, acomodação frente ao estado das coisas. Afirmando serem estes os principais vetores de disseminação da violência, desagregação da família e desestruturação dos vínculos societários. Assumir a realidade da juventude do século XXI é estar disposto a fazer um caminho inverso ao da instituição. É evidente

que o jovem hoje está mais aberto em assumir pontos vitais do seu próprio agir, quer seja guiado por instituição de qual gênero for.²⁹

Se a congregação das Dominicanas Imeldinas pretende construir, de fato, um futuro aberto, deve cumprir uma exigência fundamental: aprender realmente a confiar nos jovens. Se conseguir, será, então, companheira de caminho, capaz de uma paciência constante, de compreensão e de esperança, e, ainda, de acolher a novidade que os jovens trazem. E mais, saberá confiar a eles responsabilidades apostólicas significativas, e não somente junto aos jovens de sua idade (nos colégios e nos movimentos), mas também no seio de qualquer comunidade cristã. Na condição de escuta atenta, possa aprender deles, de maneira que cada vez mais trabalhe em favor da evangelização, para a construção da civilização do amor e à garantia de que outro mundo é possível.

“No seguimento de Jesus Cristo, aprendemos e praticamos as bem-aventuranças do Reino, o estilo de vida do próprio Jesus: seu amor e obediência filial ao Pai, sua compaixão entranhável frente à dor humana, sua proximidade aos pobres, jovens e aos pequenos, sua fidelidade à missão encomendada, seu amor serviçal até à doação de sua vida”.³⁰

Assim, com essas atitudes, simultaneamente, humanas e evangélicas, estaremos em marcha com eles para o mundo novo que Deus quer para todos os homens e as mulheres. Será necessário e é preciso dizê-lo: deixar nosso próprio Egito feito de seguranças diversas, fazendo-o, porém, alcançaremos uma liberdade

²⁹ GROPPPO, Luis Antônio. Juventude. Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas. Rio de Janeiro – RJ. 2000

³⁰ - CELAM - DOCUMENTO DE APARECIDA nº 139 – Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe - 2007

maior e facilitaremos aos nossos jovens o acesso a esta mesma liberdade que tem Jesus Cristo como fundamento. Diz o documento *Gaudium Et Spes*: “O futuro da humanidade está nas mãos dos que podem dar às futuras gerações, razões de vida e esperança.”³¹

As Irmãs Dominicanas Imeldinas, com o passar dos anos, atentas aos sinais dos tempos e às necessidades da Igreja, iniciaram sua missão no Brasil, no ano de 1946. Conscientes de que Deus vai se revelando no processo histórico, desde sua origem sente a necessidade de permanecer em constante releitura dos acontecimentos. A partir do ano de 1979, a Província Nossa Senhora do Rosário, nela, as irmãs deixam-se contagiar pelo espírito de mudança e começam a se perguntar: qual é o nosso lugar de missão? Provocadas pelas mudanças que estavam acontecendo na Igreja, nas instituições, assumem a decisão de rever os desafios e perspectivas que, o momento exigia, e decidem voltar à raiz fundacional, por meio da qual, o fundador deixava claro a sua paixão, atenção e preocupação com a “evangelização da juventude”. Revendo seus projetos, descobrem que é tempo de inserir numa nova realidade: “O chão da juventude” e decidem caminhar de mãos dadas com a juventude.

Acreditando no potencial juvenil dentro de um contexto Latino Americano são muitos os desafios a serem enfrentados, principalmente, na forma de trabalhar com a construção de projetos juvenis, nas comunidades; no acompanhamento, integração e avaliação destes projetos; pessoas que acompanhem o trabalho com a

³¹ - Concilio Ecumênico Vat. II – *Gaudium Et Spes* nº 31

juventude; a dificuldade em assumir nas paróquias a evangelização com os grupos e fazer das comunidades, espaço de acolhida dos/as jovens.

Durante o ano de 1985, Ano Internacional da Juventude, com o temor que passasse sem ter sido feito algo de concreto junto à juventude de Santa Cruz do Rio Pardo, as Dominicanas Imeldinas tomaram a iniciativa de convidar algumas pessoas, sobretudo, os jovens representantes de comunidades, para refletir: “como unir os jovens para juntos conhecerem seus anseios, problemas, dificuldades, necessidades, e a partir daí, buscar soluções e dar condições aos jovens cristãos de se empenharem mais na construção do Reino de Deus junto à juventude”.

Promoveram dias de estudos e reflexões sobre o tema da Campanha da Fraternidade “*Pão para quem tem fome*”, a partir da realidade de Santa Cruz do Rio Pardo, onde os jovens puderam perceber as necessidades gritantes de muitas famílias, e deram sua parcela de contribuição e se propuseram a ajudar a resolver tão grande problema. Numa celebração alegre e festiva, com sabor de construção na comunhão, firmaram o compromisso com Jesus na pessoa do pobre.

Já percebendo a falta de formação e de liderança na juventude, promoveram também um “Curso para formação de líderes”, ministrado pela Ir. Etel, da equipe de Jorge Boran (Assessor da PJ do Brasil), abrindo novos horizontes com suas colocações sobre a caminhada da pastoral da juventude no Brasil. Participaram do curso, representantes de cada grupo de jovens de toda a região de Santa Cruz do Rio Pardo e Ourinhos – SP. O curso foi dentro do método do VER – JULGAR – AGIR e a ação concreta assumida pelos participantes foi a de formar uma equipe de coordenação com representantes de todos os grupos de jovens a fim de iniciar uma Pastoral de Juventude na Região.

No dia 5 de julho de 1985, esse novo grupo se reuniu pela primeira vez com o apoio e orientação das Dominicanas Imeldinas, ficando determinado que seria um grupo sistemático com reuniões mensais. Procurando desenvolver este momento com dinâmicas participativas, tempo para oração, estudo e reflexão, assim, o grupo foi crescendo em unidade e espiritualidade, e sentindo a necessidade de traçar um projeto para o grupo que despertassem nos jovens os verdadeiros valores do evangelho e sua força transformadora da sociedade, como também, a necessidade de unir-se à Província Eclesiástica de Botucatu do Regional Sul 1 da CNBB, para uma melhor caminhada de Igreja.

Até então, o grupo caminhava sem coordenação. Em dezembro de 1985, o grupo se encontrou para constituir a primeira coordenação e também a nova assessoria, avaliando a caminhada do grupo. No ano seguinte, já com a nova coordenação o grupo programou e realizou um Curso de Dinâmica e Liderança Cristã e deste curso saiu o início da programação de 1986. Convidaram-se alguns jovens da cidade de Presidente Prudente - SP para participarem do curso, procurando saber como estava a organização da caminhada da juventude na Província Eclesiástica de Botucatu – SP, deixando a programação da mesma favorecendo a participação da juventude nas reuniões e organizações em nível de província.

Fazendo um estudo da realidade dos jovens na região de Santa Cruz, percebeu-se que o trabalho da Pastoral de Juventude que o grupo tinha proposto e a consciência que os jovens tinham desta realidade era bastante mínima, a partir de então, escolheu o objetivo para a elaboração da programação: “Levar o jovem a tomar consciência da sua força jovem como agente de transformação na sociedade”.

Neste mesmo ano 1985, as Dominicanas Imeldinas, realizavam sua Assembléia Provincial, aproveitando desta ocasião propícia para assumir uma caminhada mais comprometida com a juventude, foi proposto iniciar uma experiência concreta de trabalho com a juventude através do próprio espaço na casa de formação das Irmãs Dominicanas Imeldinas. Então, foi disponibilizada uma sala ampla designando como a sala da *pastoral de juventude* - PJ assumida pela Província Nossa Senhora do Rosário. Desta proposta surgiram algumas orientações gerais para a concretização, inclusive que os trabalhos pudessem ser visibilizado não somente entre as irmãs, mas principalmente, a nível de cidade e de diocese de Botucatu – SP.

Neste período a missão da congregação no Brasil passava por um momento de definições de lugares concretos de inserção, uma vez que procuravam buscar assumir um “rosto” claro de onde queriam como vida religiosa, presente na Igreja, fazer a diferença no campo vasto da evangelização, provocadas pela luz do Concílio Vaticano II, Medellin e Puebla, recentemente acontecido na Igreja Latino Americana.

Logo de início, foi assumido o projeto de fazer o caminho como Pastoral da Juventude – PJ, buscando um novo jeito de *ser* e *fazer* presença concreta junto à juventude. Os lugares assumidos com as juventudes trouxeram grande benefício para a cidade e, aos poucos, os grupos iam se organizando e fazendo acontecer aquilo que é próprio da pastoral da juventude. Depois de alguns anos de caminhada, deste grupo saiu um jovem na militância política da cidade, como vereador, ajudando traçar projetos que trouxessem maior participação e visibilidade para a juventude da cidade que ainda era bem rural, composta de jovens trabalhadores no campo, como também na mão de obra da cana de açúcar. Com vários

acontecimentos, tais como: festival Marial; Dia Nacional da Juventude; Pico da Cruz na semana santa, etc., isto fez com que a juventude se unisse cada vez mais e conquistasse seus direitos e expressões na Igreja e na sociedade.

Passados alguns anos, como em todo grupo tem sua ascensão, como também as crises, eles não ficaram isentos. Cada vez mais as juventudes através das Irmãs Imeldinas iam construindo histórias por onde passassem.

A partir do ano de 2000, após um tempo de esfriamento no caminho com a juventude, as Imeldinas novamente despertam para um novo processo de missão junto à juventude e decidem voltar às origens carismáticas recomeçando um novo tempo, assumindo nova prioridade no Capítulo Provincial que é: O Serviço do Jovem e sua Vocação.

Procurando responder às decisões do XIII Capítulo Geral, com seu motivo de louvor, de atenção e definindo critérios, a Congregação buscou priorizar o trabalho com a juventude, no setor apostolado, desenvolvido em etapas e modalidades de atuação. E a Província timidamente iniciou a reflexão com um levantamento da realidade histórica da juventude, no Brasil. Na reunião de avaliação e programação da Província no ano de 2002, foi decidido de fazer a caminhada com o livro “Pelo Caminho de Emaús”, assumido pela Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB. Entre os vários conteúdos, estava a realidade da caminhada da juventude, principalmente, a juventude à vida religiosa consagrada na perspectiva de re-fundação, com o título “OPÇÃO PELOS JOVENS”, por meio da qual despertou nas irmãs a preocupação em perceber o quanto estamos distantes da realidade juvenil. Houve um grande questionamento e interesse, resultando na busca de um *projetar*.

Durante o ano de 2003, a Província Nossa Senhora do Rosário, iniciou um processo de busca de informações com um assessor da pastoral da juventude dos Irmãos Maristas, este que respondia também em nível de juventude pela Regional Sul da CRB. Após alguns momentos de troca de ideias, orientou-nos que fosse mais viável trabalharmos, em nível de Província, uma conscientização. Na assembleia provincial, realizada no ano de 2003, definiu-se a linha VI: *Projeto Juvenil Vocacional*, designando uma equipe com a colaboração de um novo assessor, Pe. Orestes Monteiro Melo da Congregação dos Oblatos de São José - Josefinos – assessor diocesano da pastoral da juventude da diocese de Ourinhos – SP.

Em fevereiro de 2004, as equipes de apoio da Província se reuniram para traçar a linha de ação, durante os anos de 2004-2005, onde foi composta a equipe para o trabalho da juventude, em seguida fizemos algumas perguntas, tais como: **O que queremos? A quem? Como?** Para iniciarmos a caminhada. Com as reflexões realizadas nas comunidades, novamente, a equipe se reuniu com o assessor, o mesmo disse que o caminho estava na direção certa. Ajudou-nos a levantar alguns questionamentos tais como:

- Necessidade de um projeto contínuo,
- Liberar uma pessoa,
- Criar um centro juvenil – ambiente próprio
- Atividades – festivais de músicas, teatros e outros,
- Qual será a juventude que queremos?
- É necessário que uma irmã seja imbuída do carisma para fazer acontecer à influência na vida juvenil para a formação,

- Qual a classe social em que estamos inseridas,
- Atividade que os atraia,
- Trabalho sistematizado,
- Trabalhar como Província – grupo/conselho, tendo uma articuladora liberada para o agir.

Sentindo o grande desafio da realidade do mundo juvenil – adolescentes e jovens – tem despertado em nossas obras sociais e educacionais o grande desejo de realizar algo de concreto com os que já estão conosco, direcionando para a vivência do Cristo eucarístico na vida dominicana imeldina. Aproveitando das ações estão sendo desenvolvidas no Colégio Nossa Senhora do Rosário, com os alunos do Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série e do Ensino Médio. Em São Paulo, foram realizados encontros com os adolescentes de 12 a 15 anos da obra social do Centro Juvenil Santa Olímpia, no bairro Parque Peruche, desenvolvendo temas através de autoconhecimento, relacionamento interpessoal direcionando para os valores cristãos.

O que nos fez iniciar concretamente este trabalho foram as inquietações sentidas, o desejo e interpelações que nos apresenta o fundador nos seus escritos e a igreja que busca um novo jeito de trabalhar com a juventude. Somos motivadas e impulsionadas pela grande paixão do Cristo jovem diante da grande e desafiadora realidade de nossos adolescentes e jovens que busca em nós uma ajuda afetiva e efetiva de confiança e apoio para descobrir o seu ideal de vida e realização vocacional.

Procurando inserir nas realidades das juventudes e responder com maior incisividade os apelos da juventude e como Igreja, as Imeldinas decidem expandir

suas ações apostólicas no estado de Minas Gerais e no ano de 2006, assumem a missão na cidade de Brumadinho, 60 km de Belo Horizonte. A missão tinha três eixos: Juventude, Formação de Liderança e Missão Popular. Neste mesmo ano, na cidade de Caldas Novas – GO também dá consistência no apostolado junto às juventudes no bairro de Santa Efigênia mais precisamente no Centro Comunitário São Marcos – paróquia Bom Pastor e, no ano de 2010, retoma o caminho com a juventude na paróquia Nossa Senhora das Dores, da mesma cidade, traçando um caminho específico do trabalho com a juventude com várias atividades.

Neste mesmo ano, a equipe juvenil motivada e imbuída do espírito que aqueceu o 3º congresso latino americano na Venezuela, deslançou na elaboração do caminho metodológico tornando bem claro o quê e como as Dominicanas Imeldinas da província no Brasil querem agir.

4.3. A JUVENTUDE NOS DOCUMENTOS DA IGREJA

Num contexto de significativas mudanças culturais, sociais e políticas, é notável como estas mudanças repercutem no comportamento dos jovens, nos diversos cenários juvenis, provocado pelas transformações sociais, através da globalização e do poder de comunicação dos meios eletrônicos. Com certeza, alguns desses elementos da cultura pós-moderna influem no processo de evangelização dos jovens, tais como: subjetividade (a pessoa está centrada unicamente nos seus problemas e necessidades pessoais), as novas expressões da vivência do sagrado (maior liberdade de expressão e dificuldade em viver a fé ligada a valores institucionais) e a centralidade das emoções (valoriza-se mais o flexível, o

momentâneo e anseia-se por gozar o momento presente)³². Tecendo olhares sobre a juventude brasileira que abrange o arco dos 15 aos 29 anos (idade adotada no Brasil para efeitos de políticas públicas), considerando também a juventude como uma fase do ciclo da vida, marcada por processos de desenvolvimento, inserção social e definição de identidades, a Igreja está procurando reafirmar a sua opção pelos jovens como missão de anunciar o Evangelho, apresentada por escrito pela primeira vez num documento que diz:

[...] que nunca esqueceu a juventude, acompanhando-a de diferentes formas no decorrer da história. O contexto é marcado pela vivência da subjetividade; preocupação com o corpo e outros interesses de ordem pessoal; pela valorização (às vezes excessiva) dos afetos e das emoções, o que dificulta na hora de se comprometer radicalmente com uma causa; pela busca de uma espiritualidade ou experiência com Deus, mas que não esteja vinculada a nenhuma Igreja. Parece-nos que muitos jovens querem Deus, mas não querem Igreja! A realidade juvenil é marcada por luzes e sombras.³³

Desde o século passado que a Igreja vem procurando definir a missão evangelizadora junto a juventude. Em Medellín (1968), a proposta pastoral enfatiza a importância de estudar a realidade juvenil e “proporcionar uma formação humano-cristã sólida e procurou apresentar aos jovens uma Igreja autenticamente pobre,

³² Evangelização da Juventude – Desafios e Perspectivas Pastorais - nº 10. Publicações CNBB. Brasília – DF. 2007

³³ Evangelização da Juventude – Desafios e Perspectivas Pastorais - nº 10. Publicações CNBB. Brasília – DF. 2007

missionária e pascal”.³⁴ Dimensão esta que resulta na metodologia VER-JULGAR-AGIR e que visa uma pastoral transformadora, através do conhecimento da realidade social.

Na Conferência Episcopal de Puebla, México 1979, os bispos fazem duas opções preferenciais: “*opção preferencial pelos pobres e pelos jovens*”. Puebla inicia dizendo que a Igreja confia nos jovens, sendo eles a sua esperança. Por ser dinamizadora do corpo social e especialmente do corpo eclesial, a Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens com vistas à sua missão evangelizadora no continente e pede que se desenvolva uma Pastoral da Juventude organizada e atenta à realidade juvenil.³⁵ Santo Domingo, que aconteceu no ano de 1992 na República Dominicana, o episcopado reafirma a opção preferencial pelos jovens feita em Puebla, não só de modo afetivo, mas também efetivamente por uma Pastoral Orgânica da Juventude, com acompanhamento, com apoio real, com diálogo, com maiores recursos pessoais e materiais e com dimensão vocacional.³⁶

A V Conferência Episcopal de Aparecida, realizada em Aparecida do Norte no ano de 2007, os jovens, “constituem a grande maioria da população da América Latina e do Caribe e representam enorme potencial para o presente e o futuro da Igreja e de nossos povos”. Destacam-se no Documento, de modo especial, quatro

³⁴ DOCUMENTO DE MEDELLÍN – Texto conclusivo da II Conferencia Episcopal Latino Americano p.59 - 1968

³⁵ DOCUMENTO DE PUEBLA – A evangelização no presente e no futuro da América Latina – III Conferência Geral do Episcopado Latino Americano - 1979

³⁶ DOCUMENTO DE STO DOMINGO – IV CELAM – Republica Dominicana – 1992

³⁶ Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Edições CNBB. Editora Paulus. Edições Paulinas.2007

qualidades juvenis: a sensibilidade, a generosidade, a potencialidade e a missionariedade da juventude. ³⁷

Esta opção que a Igreja em nosso Continente anuncia e anima a levar adiante, encontra sua fonte no Evangelho, no amor que Cristo sente pelas crianças e jovens: “Não impeçam que as crianças se aproximem de mim” (Mt. 19, 14), diz aos apóstolos. Temos também a conversação com o jovem que pergunta a Jesus o que deve fazer para herdar a vida eterna (Mc 10,20): o evangelista acentua que “Jesus o olhou com carinho”. Mais que uma reflexão, somos chamadas a uma maior proximidade do mundo juvenil, para que, a partir da própria juventude, descubramos caminhos novos de evangelização.

A Igreja na sua atenção especial às juventudes, coloca-se numa atitude de carinhosa, indo ao encontro dos jovens ausentes da vida das comunidades onde não há pastorais ou movimentos específicos para trabalhar com esta faixa-etária e na disposição de enfrentar o desafio das grandes cidades. Acredita que à frente de muitas pastorais e movimentos, estão uma grande multidão de jovens.

5. CONCLUSÃO

O Carisma dominicano imeldino vai se concretizando num trabalho realizado com adolescentes e jovens, através do qual cada imeldina busca "Evangelizar a partir da Eucaristia para que todos tenham vida..."

Diante da reflexão apresentada, detenho-me na importância da opção apostólica Imeldina comprometida com a vida da juventude. Adotando como um princípio norteador, na Província brasileira, o favorecimento de um maior espaço à juventude; como também, se envolvendo na criação de grupos juvenis e no cuidado da vida da juventude. A Província Nossa Senhora do Rosário se propõe fazer um caminho junto à juventude, caminho que não nasceu agora, que vêm sendo trilhado em vários lugares, com tons e cores diferentes, mas sempre com paixão pela eucarística e pela vida dos/as jovens. Um caminho que vem mobilizando Irmãs, Jovens e Educadores/as a trilharem um processo de conversão e de atenção à realidade juvenil, às demandas, aos sonhos e aos projetos de vida da juventude, envolvida em nossas Obras e Comunidades; aprendendo da experiência de Jesus, a valorizar a memória como elemento essencial para contemplar o horizonte juvenil.

Desde que comecei a fazer este caminho, assumindo a responsabilidade e a articulação da pastoral juvenil na Província Nossa Senhora do Rosário, após o capítulo provincial (2000), com disposição, abertura e acolhendo o novo que vai se manifestando, dentro e fora da congregação; com participação afetiva e efetiva nos movimentos em favor da juventude, tenho a certeza de que este estudo dará um suporte bastante seguro, até mesmo para as definições apostólicas da congregação no Brasil ao assumir a vida da juventude, em suas opções missionárias.

A intenção de buscar na origem histórica, como e quando foi dando-se este processo de fazer com que a vida da juventude fosse sendo assumida pela congregação, fará com que a fidelidade da missão junto às juventudes vai, aos poucos, ganhando visibilidade e confiança na província brasileira e na congregação, como um todo. Certamente, é necessário, ir à fonte carismática e perceber como Pe. Giocondo deixou ser tocado pela vida e realidade da juventude, linearmente no tempo e num espaço concreto.

Temos consciência de que é urgente fazermos, como congregação, uma escolha clara de quem e quais são os rostos de jovens que queremos e como queremos assumir? É na educação simplesmente formal ou numa educação juvenil, em todos os seus espaços vitais, que considera o jovem, independente de categoria social e de condição de vida concreta? O empenho, portanto, é fazer com que os Jovens sejam envolvidos nos projetos, que vão sendo construídos, por meio de uma leitura de mundo libertadora e transformadora, que gera indignação frente às realidades de morte e de empoderamento dos meios de transformação. E juntos, Irmãs, Jovens e Educadores/as, com clareza da proposta Pastoral Juvenil Dominicana Imeldina, intervêm na missão Apostólica, junto aos/as jovens e em outros espaços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSTITUIÇÕES E DIRETÓRIOS da Congregação das Irmãs Dominicanas da Beata Imelda

LORGNA, Giocondo Pio. Predicazione ai Laici. Congregazione Suore Domenicane B. Imelda. Roma – IT. 2002

POSITIO VOLUME II – CAPÍTULO VIII – Pe. Giocondo Pio Lorgna – O Pároco – Biografia Documentada – Roma – IT. 1992

BIOGRAFIA DOCUMENTADA. Cap. XI – Vol. II – Positio - Itinerário Espiritual do Servo de Deus Padre Giocondo Pio Lorgna. Pag. 562 – Roma 1992

CAVALCOLI Giovane – Revista Teológica – 1991 –Edizioni Studio Domenicano - Bolonha - IT

NEGRELLI Massimo – Il Culto Eucaristico nell’insegnamento del P. Lorgna, pag. 25 – Edizioni Studio Domenicano - 1997 – Bologna . IT

RISSO – Paulo – Um Apóstolo do Nosso Século, pag. 131 – Ed. Studio Domenicano, Bologna, 1993

Discursos aos Adolescentes e Jovens. pag. 21 – Publicação Irmãs Dominicanas da Beata Imelda - Roma – 2002 (Tradução Livre)

DOCUMENTO DE PUEBLA – A evangelização no presente e no futuro da América Latina – III Conferência Geral do Episcopado Latino Americano

DOCUMENTO DE APARECIDA – Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – Evangelização da Juventude – Desafios e Perspectivas Pastorais. Publicações CNBB. Brasília – DF. 2007

DOCUMENTO DE MEDELLÍN – Texto conclusivo da II Conferencia Episcopal Latino Americano p.59 - 1968

DOCUMENTO DE STO DOMINGO – IV CELAM – Republica Dominicana – 1992

GROPO, Luis Antônio. Juventude. Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas. Rio de Janeiro – RJ. 2000

Novaes Regina; VANNUCHI, Paulo (orgs.) Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Instituto Cidadania; Editora Fundação Perseu Abramo, 2004

NOVAES, Regina R. (2000) “Juventude e participação social: apontamentos sobre a reinvenção da política”. In ABRAMO, H. W. et. all (org.) Juventude em debate. São Paulo: Cortez.

_____ (2005) Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz a diferença? In ABRAMO, Helena W. (org.) Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo
Concilio Ecumênico Vat. II – Gaudium Et Spes nº 31 – Paulinas - 1966

Carta Encíclica - Rerum Novarum (1891) Papa Leão XIII – Paulus – 1984

BRUNEAU, Thomás C. *Catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo: Loyola, 1974.